

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Vivemos, por certo, numa época de decadência. Dir-se-ia que estamos assistindo ao fim de uma civilização. E, como sempre sucede, é a dissolução moral o grande fator de decadência. A vida parece ter perdido o seu sentido superior e transcendente. O sensualismo, o pragmatismo, o amoralismo vão tudo avassalando e vão abajando, sendo extinguido, no homem, a centelha divina.

São, justamente, os grandes instrumentos da civilização moderna, como a imprensa, o cinema, o rádio, que estão poderosamente a contribuir para a propagação do mal. Esses, que deveriam ser, e em parte têm sido, os fatores de uma civilização, de fato a estão destruindo em suas próprias bases. Prova de que a técnica, por si só, pouco vale, pouco representa e pode, pelo contrário, tornar-se extremamente nociva, quando posta a serviço das mais baixas tendências do homem. Que se pode esperar, com efeito, de um jornal transformado em simples máquina de fazer dinheiro?

Felizmente a Igreja compreendeu a necessidade de reagir vigorosamente contra a peste da dissolução moral, combatendo-a, não só na sua origem, mas também nos próprios veículos do contágio. Ninguém melhor que a Religião pode empreender e realizar a campanha saneadora. Pouco pode fazer o Poder Público, já que a sua intervenção direta, invadindo a esfera das liberdades fundamentais, se tornaria mais nociva, do que útil. Mal essencialmente moral, é principalmente por meios morais que se há-de combater a dissolução dos costumes. Preciso se faz despertar na consciência da sociedade a repulsa dos fatores de abjeção, que ela tem acolhido com indiferença, sendo verdadeira complacência.

Bem haja, pois, o sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, que, ao convocar o Sinodo da sua Arquidiocese, deu o sinal da que verdadeiramente se pode chamar uma guerra santa.